

Discurso de posse*

O que vou lhes dizer, por certo, não é novidade; antes é a explicitação de um compromisso assumido além do discurso. É chegada a hora de praticarmos os postulados que defendíamos como críticos por uma gestão democrática de Universidade.

Com determinação, buscaremos contribuir para o estabelecimento de uma prática democrática de administração e, acima de tudo, conscientes de que democracia impõe responsabilidade no nível de competência dos diversos setores que compartilham funções com esta Instituição. E, na Universidade que labora e constrói conhecimentos sob o manto da crítica em seus pares, a prática de convivência dos diferentes e das opiniões divergentes demonstra que a democracia não é tão só uma palavra ou um conceito, mas um princípio, um meio e o fim de uma opção de trabalho. A Universidade não é um dogma; antes ela é um sacrário da dúvida onde a certeza é substituída pelo sentido da probabilidade. Esses são os paradigmas que nortearão o exercício da nossa gestão. Nossas decisões políticas deverão balisar, com determinação e trabalho, objetos e metas, muitos deles já identificados ao longo das lutas por Universidade Pública e Gratuita, travadas no bojo das lutas sociais no País. No limite da nossa competência, praticaremos a Universidade Gratuita sem adjetivos. No nosso nível de competência não permitiríamos jamais a escamoteação da Universidade Gratuita do discurso pela prática da Universidade da BTN, TR e/ou outras moedas oportunistas da "sabedoria", da esperteza. A Universidade não qualifica como se vende uma mercadoria. Ela deve qualificar como um compromisso por melhor servir ao desenvolvimento da sociedade. Vista por outro ângulo, a comunidade que labora o ofício universitário também tem a obrigação de fazer chegar aos diversos segmentos da sociedade que ela

Discurso pronungado na sala dos Conselhos da Reitoria da UFBA em 16 de novembro de 1992, na cerimonia de posse como Diretor da Faculdade de Educação.

não é uma corporação administrativa interpares antes somos guardiões: e a nós cabe a tarefa de somarmos esforços com a população para preservá-la, por que ela é fornecedora dos quadros qualificados que impulsionam os projetos sociais; é daqui que saem engenheiros, os médicos, os dentistas, os advogados, os arquitetos, os agrônomos, os veterinários, os professores e tantos outros, uma relação exaustiva se a todos fossemos citar.

A falta desse esforço junto à sociedade para que ela incorpore a Universidade como seu equipamento tem permitido que a senha obscurantista de governantes tente escamotear suas raivas pela crítica (um dos papéis da Universidade ao lado da produção de conhecimentos), sufocando-a pelos cortes de recursos e os baixos salários. O caso da última isonomia é ilustrativo: a maioria dos segmentos do funcionalismo teve 160% de aumento e a nós foi dado de forma parcelada 80%; um professor titular pesquisador não chega a receber doze milhões, ao passo que um juiz federal de 28 entrança (vide folha de São Paulo de 8/11/92) recebe mais de quarenta milhões. Ao lado disso, grassa uma megalomania a nível estadual e federal de construção de prédios com preços superfaturados, para complementar projetos pedagógicos com professores remunerados a nível de salário mínimo.

Enquanto isso, a mesma população que se esforça, pagando cursinhos para ver seus filhos na universidade, não é capaz de reclamar do porquê o governo demonstra tanto descaso com a sua manutenção! É uma atitude preocupante esse alheamento e essa indiferença ao exercício da cidadania. Para nós, esse descompromisso, em princípio, denota uma postura individualista que desobriga de responsabilidade social.

É lastimável que aqui se nutra uma cultura de desfigurara nossa universidade por medidas suspeitas de custos/aluno, citando outros países, para escamotear o sucateamento pelo governo, dessa instituição, omitindo ou esquecendo que nos países citados o ensino universitário é subsidiado por várias instituições, que vão de ex-alunos até o próprio governo.

Entre nós, urge que cooptemos empresas que, de uma forma ou de outra, usam dos recursos humanos produzidos pela universidade para implementar seus programas. Muitas delas arrebanham quadros pós especializados, inclusive indenizam-nas pelo tempo equivalente ao do seu afastamento, como se isso fosse o pagamento suficiente. Diga-se mais, que esses quadros só se especializaram.

Porque eram universitários. Enfim, é a coisa pública tratada como se fosse uma mercadoria - é a livre empresa, "viva a livre empresa" do atual liberalismo que busca privatizar o Estado pelo subsidio da compra de empresas estatais, por moeda "Podre"!

Vamos ao específico do nosso caso. Estamos aqui porque aceitamos participar do pleito e recebemos a confiança hegemônica dos três segmentos da nossa unidade: professores, funcionários e estudantes. Todo o nosso empenho, então, será no sentido de honrar os compromissos assumidos na campanha, e no coletivo fazermos o nosso cotidiano universitário, pois achamos que na Universidade reside a pluralidade ea convivência dos contrários, em busca do bem comum.

Nossos desafios são grandes. Nossa escola abriga três colegiados de Cursos de Graduação: Pedagogia, Licenciatura em Ciências e Educação Física; um colegiado de Pós-Graduação com curso

de Mestrado e Doutorado; e mais três Cursos de Especialização. Além disso, atende a quase duas dezenas de Licenciaturas Plenas para o exercício do Magistério.

Nos últimos dois anos, 40 professores aposentaram-se, estando mais 12 esperando publicação, num total de 52. Desses, só obtivemos 22 de reposição e ampliação. O fato inusitado é que a maioria dos aposentados possuía as maiores qualificações, como Doutores e Mestres e pertenciam ao regime de 40 horas e de Dedicção Exclusiva. Já os recém concursados estão sendo contratados pelo regime de 20 horas e boa parte deles ainda não realizou seus estudos de pós-graduação. Ademais, criou-se um curso de Doutorado e um curso de Pedagogia noturno.

Dessa situação sabíamos, e o desafio não nos desanima. Trabalharemos com determinação, tentando buscar compreensão e recursos, onde houver, para administrar essa Instituição Pública e gratuita, na prática, como envolvimento dos Departamentos e Colegiados, a partir de suas autônomias.

De imediato, tentaremos encontrar as condições objetivas para otimizar o curso noturno, e de forma ampliada, para todas as Licenciaturas; descer a Biblioteca para o andar térreo e fazê-la

funcionar durante toda a semana das 7 às 21 horas, aberta ao público; aumentar a segurança; manter uma revista regular para divulgar nossa produção, entre outras medidas já enumeradas pela própria comunidade da escola. A FACED será um fórum de defesa e resistência da educação pública e gratuita, porque essa é nossa destinação de função indelegável do Estado.

Finalmente, com o apoio e cumplicidade dos três segmentos (estudantes, funcionários e professores) que se comprometeram a implementar um projeto de realinhamento da FACED com a Educação Pública, eu e a Vice-Diretora, professora Nydia Lins Tourinho Costa, conscientes de que as vicissitudes acumuladas não podem ser removidas por milagres, mas com muita luta e determinação. Para tanto, não temos dúvidas do apoio e da compreensão, na medida do possível, da professora Eliane Azevedo que, com firmeza e coerência política, está legitimando o resultado da vontade da maioria de cada Unidade.

A toda comunidade da FACED e à Reitora de todos nós, repetimos: responderemos com trabalho e dedicação à causa da Universidade Pública e Gratuita, e à confiança que em nós depositaram.